

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Alemanha, Merz e a Batata Quente da Cobardia Estratégica Europeia

Publicado em 2026-04-30 03:09:00



BOX DE FACTOS

- A Alemanha aprofundou durante anos a sua dependência energética da Rússia, simbolizada pelos gasodutos Nord Stream.
- Depois da anexação da Crimeia em 2014, Berlim manteve uma linha de cooperação energética

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

expectativas de maior firmeza, mas tem dado

sinais ambíguos sobre o apoio militar à Ucrânia.

- Merz afirmou em Março de 2026 que já não via necessidade de enviar mísseis Taurus à Ucrânia, alegando que Kiev desenvolvera capacidades próprias de longo alcance.
- Em Abril de 2026, Merz sugeriu que a Ucrânia poderia ter de aceitar perdas territoriais num futuro acordo de paz com a Rússia, em troca de um caminho mais claro para a União Europeia.
- A Alemanha está a aumentar fortemente a despesa em defesa, mas continua a pairar a pergunta essencial: há dinheiro, mas haverá coragem estratégica?

A Alemanha, Merz e a Batata Quente da Cobardia Estratégica Europeia

A Alemanha quis gás barato, paz barata e geopolítica em saldo. Teve dependência cara, guerra às portas e

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Durante décadas, a Alemanha apresentou-se como o grande motor racional da Europa: indústria sólida, contas públicas disciplinadas, engenharia impecável, exportações poderosas, uma burocracia meticulosa e a pose tranquila de quem parecia saber sempre para onde ia.

Mas a História, essa velha senhora pouco impressionável com folhas de Excel, veio cobrar a factura.

A Alemanha tinha quase tudo: dinheiro, tecnologia, indústria, influência política, universidades, capacidade logística, uma posição central no continente europeu e uma memória histórica que deveria ter servido de vacina contra todas as formas de autoritarismo imperial. Faltou-lhe, porém, uma coisa decisiva: **visão estratégica**.

E quando uma grande potência económica não tem visão estratégica, acaba por ser apenas um gigante de fato escuro, bem penteado, com medo da própria sombra.

A ilusão confortável do gás barato

Depois da anexação da Crimeia pela Rússia, em 2014, a Alemanha deveria ter compreendido que Vladimir Putin não era apenas um interlocutor difícil, nem um parceiro comercial incómodo, nem uma excentricidade autoritária tolerável no leste europeu. Era, e continua a ser, a expressão

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas Berlim preferiu o conforto. Preferiu o gás barato. Preferiu acreditar que o comércio domesticaria o crocodilo.

O **Nord Stream 2** tornou-se o símbolo máximo dessa cegueira: um projecto energético vendido como racionalidade económica, mas que na prática aprofundava a dependência europeia face a Moscovo. A agência Clean Energy Wire descreveu o Nord Stream 2 como um símbolo das falhas da política energética alemã, depois de a Rússia ter usado o gás como arma contra a Europa.

Fonte: **Clean Energy Wire — Nord Stream 2: Symbol of failed German bet on Russian gas.**

A Alemanha não foi ingénua por falta de informação. Foi ingénua por conveniência. Ou pior: foi lúcida, mas preferiu não agir. Porque agir teria implicado custos. E a Alemanha contemporânea, muitas vezes, parece gostar muito da palavra “responsabilidade” desde que ela não venha acompanhada de risco.

O instituto norte-americano Brookings recordou que, antes da invasão total da Ucrânia, a Alemanha recebia cerca de 65% do seu gás da Rússia, tornando-se peça central da dependência energética europeia face a Moscovo.

Fonte: **Brookings — Europe’s messy Russian gas divorce.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Merkel, Scholz e a longa escola da hesitação

Angela Merkel representou, para muitos, a prudência como virtude máxima. Mas há uma linha fina entre prudência e paralisia. Após 2014, a Alemanha poderia ter iniciado uma revisão profunda da sua dependência energética face à Rússia. Preferiu continuar a negociar com o Kremlin como se nada de essencial tivesse mudado.

A Reuters noticiou em 2022 que Merkel afirmou não ter arrependimentos quanto à sua política energética com a Rússia, apesar das críticas de que essa orientação deixara a maior economia europeia excessivamente dependente do gás russo.

Fonte: [Reuters — Merkel no regrets over energy policy with Russia.](#)

Depois veio Olaf Scholz, com a sua prudência cinzenta, lenta, burocrática, quase mineral. A invasão total da Ucrânia obrigou a Alemanha a anunciar uma *Zeitenwende*, uma viragem histórica. Mas a viragem alemã teve, como tantas vezes na Europa, muito discurso, muito orçamento, muita conferência — e demasiados travões.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

neutralidade: é uma forma involuntária de colaboração com o agressor.

Merz: a esperança de firmeza que se transforma em ambiguidade

Friedrich Merz parecia, à distância, poder representar uma mudança. Mais firme, mais atlântico, mais consciente da ameaça russa, mais disposto a falar a linguagem dura da realidade. Mas, chegado ao poder, parece ter descoberto a velha cadeira alemã da prudência paralisante.

O caso dos mísseis **Taurus** tornou-se emblemático. Merz, enquanto líder da oposição, tinha defendido uma linha mais dura; já como chanceler, acabou por não romper verdadeiramente com a cautela anterior. Em Março de 2026, a Euractiv noticiou que Merz afirmou que já não havia necessidade de enviar mísseis Taurus à Ucrânia, argumentando que Kiev tinha desenvolvido capacidades próprias de longo alcance.

Fonte: **Euractiv — Merz says Ukraine no longer needs German Taurus missiles.**

A questão não é apenas militar. É simbólica. A Alemanha volta a dizer ao mundo que compreende a ameaça, mas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

noticiou, em Abril de 2026, que Merz sugeriu que a Ucrânia poderia ter de aceitar perdas territoriais num futuro acordo de paz com a Rússia, ligando essa possibilidade ao caminho para a adesão à União Europeia.

Fonte: **Reuters — Merz suggests Ukraine may have to accept territorial loss to help pave way for EU membership.**

Pode haver quem chame a isto realismo. Pode haver quem lhe chame diplomacia. Pode haver quem veja nisto uma tentativa de preparar uma solução dolorosa.

Mas há também outra leitura: a velha Europa a preparar-se, uma vez mais, para transformar a agressão em compromisso, o invasor em parte interessada, e a vítima em variável ajustável.

A Europa das cimeiras, dos comunicados e das baratas tontas

A Europa gosta muito de declarar princípios. Declara a defesa da liberdade, da soberania, da democracia, da integridade territorial, do direito internacional e de tudo aquilo que fica muito bem em documentos com logótipos azuis e estrelas douradas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Depois cria um grupo de trabalho.

Depois aprova um comunicado.

Depois promete uma resposta coordenada.

Depois descobre que um Estado-membro bloqueia, que outro hesita, que outro dramatiza, que a Comissão regula, que os Estados Unidos podem mudar de humor eleitoral, e que o tempo, esse velho sabotador, continua a correr.

A Europa continua capaz de mobilizar recursos. Mas fá-lo tarde, devagar, sob pressão, e quase sempre depois de a realidade lhe ter dado uma bofetada.

E é aqui que a metáfora popular se torna cruelmente precisa: a Europa anda, muitas vezes, como **barata tonta**. Não por falta de inteligência. Não por falta de meios. Não por falta de diagnósticos. Mas por falta de coluna vertebral política.

A Alemanha acorda — mas tarde

É justo reconhecer que a Alemanha está agora a aumentar significativamente a despesa militar. A Reuters noticiou, em 29 de Abril de 2026, que o governo alemão aprovou os principais objectivos do orçamento de 2027, com uma subida

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

despesa total poderá atingir 144,9 mil milhões de euros, cerca de 3,1% do PIB. A Alemanha prevê ainda 11,6 mil milhões de euros de apoio à Ucrânia em 2027 e 8,5 mil milhões de euros anuais entre 2028 e 2030.

Fonte: **Reuters — Germany approves key targets for 2027 budget, higher defence spending in focus.**

Isto é importante. Não deve ser ignorado. Seria injusto fingir que Berlim nada faz.

Mas o problema alemão não é apenas contabilístico. É político, moral e estratégico.

A Alemanha parece reagir sempre um ciclo histórico atrasada. Primeiro acredita que o comércio resolve tudo. Depois acredita que a diplomacia resolve tudo. Depois acredita que o orçamento resolve tudo. Só muito tarde percebe que há momentos em que a liberdade precisa também de dissuasão, coragem e capacidade militar.

A paz não se defende apenas com boas intenções. Defende-se com alianças sólidas, energia independente, indústria estratégica, capacidade tecnológica, defesa credível e líderes que saibam distinguir prudência de cobardia.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Durante demasiado tempo, o continente acreditou que a História tinha terminado, que a guerra era uma memória de museu, que os regimes autoritários podiam ser integrados pelo comércio, que a globalização era uma espécie de moral universal automática, e que a dependência energética era apenas uma variável económica.

Foi uma ilusão cómoda.

A Europa confundiu conforto com civilização.

Confundiu regulamentação com poder.

Confundiu mercado com geopolítica.

Confundiu dependência com interdependência.

Confundiu medo com prudência.

E agora acorda num mundo onde a Rússia invade, a China observa, os Estados Unidos oscilam, o Médio Oriente arde, a tecnologia se militariza, a desinformação corrói democracias, e a Europa descobre que os PowerPoints não travam tanques.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

lúcida e firme. Ainda poderia dizer à Europa que a segurança do continente não pode continuar refém da hesitação de Berlim, dos bloqueios internos da União Europeia ou dos calendários eleitorais de Washington.

Mas, até agora, o sinal é ambíguo.

Há mais dinheiro para defesa, sim. Há cooperação crescente com a Ucrânia, incluindo no domínio dos drones e da inovação militar. A Deutsche Welle noticiou em Abril de 2026 que o ministro alemão da Defesa reconheceu que a Alemanha também beneficia da cooperação com a Ucrânia, dada a rapidez com que Kiev desenvolve tecnologias testadas no campo de batalha.

Fonte: [Deutsche Welle — Germany benefits from work with Ukraine](#).

Mas falta ainda uma mensagem política limpa, cortante, inequívoca: a Rússia não pode ser recompensada pela agressão; a Ucrânia não pode ser sacrificada em nome da tranquilidade europeia; e a Alemanha não pode continuar a comportar-se como se a sua dimensão económica a dispensasse de liderança estratégica.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Alemanha quis gás barato e paz barata. Teve dependência cara e guerra às portas.

A Europa quis comércio sem geopolítica, prosperidade sem defesa, moral sem sacrifício, soberania sem músculo. Agora descobre que a História não aceita pagamentos em intenções.

O que está em causa não é apenas a Ucrânia. É a arquitectura de segurança europeia. É a credibilidade das democracias. É a capacidade do Ocidente ainda dizer que uma fronteira não pode ser apagada pela força, que um povo não pode ser esmagado por império, que a liberdade não é uma decoração de discurso oficial.

A Alemanha tem tudo para liderar.

Tem dinheiro.

Tem indústria.

Tem ciência.

Tem tecnologia.

Tem peso político.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E enquanto essa coragem não aparecer, a Europa continuará assim — com relatórios brilhantes, conferências impecáveis, comunicados solenes, verbas aprovadas tarde demais, e a velha batata quente nas mãos, saltando de capital em capital, enquanto o mundo real avança sem pedir licença.

Porque, no fim, a História é implacável: não pergunta quantas cimeiras fizemos. Pergunta apenas se estivemos à altura do momento.

Referências internacionais

- Reuters — [Merz suggests Ukraine may have to accept territorial loss to help pave way for EU membership](#)
- Reuters — [Germany approves key targets for 2027 budget, higher defence spending in focus](#)
- Euractiv — [Merz says Ukraine no longer needs German Taurus missiles](#)
- Clean Energy Wire — [Nord Stream 2: Symbol of failed German bet on Russian gas](#)
- Brookings — [Europe's messy Russian gas divorce](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Fragmentos do Caos

Por **Francisco Gonçalves**, com a colaboração editorial de **Augustus Veritas**.

Uma reflexão crítica sobre a hesitação estratégica alemã, a dependência energética europeia e o preço histórico da prudência quando ela se transforma em medo.

Nota Editorial

A Europa atravessa uma das suas horas mais perigosas desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Não apenas porque a guerra voltou ao continente, nem apenas porque regimes autoritários testam diariamente a consistência moral das democracias, mas porque demasiadas lideranças europeias parecem ter perdido o nervo histórico que separa a prudência da cobardia.

As democracias não morrem apenas quando são invadidas por tanques ou derrubadas por golpes. Morrem também quando apodrecem por dentro: capturadas por interesses instalados, entretidas por narrativas de conforto, intoxicadas por burocracias sem alma, paralisadas por cálculos eleitorais e incapazes de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

memória e instituições. Mas tudo isso será insuficiente se continuar a confundir declarações com decisões, cimeiras com estratégia, regulamentação com poder e medo com sabedoria. A História não se deixa impressionar por comunicados oficiais; cobra sempre, mais cedo ou mais tarde, o preço da hesitação.

Esta nota não é um exercício de pessimismo. É antes um aviso: uma democracia só permanece viva quando é capaz de se defender, de se corrigir e de enfrentar a realidade sem maquilhagem. A Europa pode ainda levantar-se, mas terá de abandonar a confortável liturgia da indecisão e reencontrar a coragem política que um dia lhe permitiu reconstruir-se das ruínas.

Porque, quando as democracias começam a apodrecer, o perigo maior não é o ruído dos seus inimigos. É o silêncio resignado dos seus próprios cidadãos.



GitHub Pages



CodeBerg Pages

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.